



DURAÇÃO: 100 minutos

5 PÁGINA(S)

Ensino Regular

Correção da ficha

Português 9.º ano

março de 2017

Grupo I

Transcrição do registo áudio

Astronomia de *Os Lusíadas*

Em 1972, por ocasião das comemorações do IV centenário da publicação de *Os Lusíadas*, a então Junta de Investigações do Ultramar promoveu a reedição da obra *A Astronomia de Os Lusíadas*, esgotada muito tempo antes e considerada “fundamental para análise do Poeta”. Trabalho publicado inicialmente na *Revista da Universidade de Coimbra*, de 1913 a 1915, e depois integrado nas *Obras Completas* do autor, em 1943, a sua reposição constituiu iniciativa notável para a preservação e divulgação de um estudo que evidencia uma das diversas áreas do conhecimento em que Camões revela um saber profundo, dir-se-ia mesmo “completo”, de tudo o que então era tido como certo, no domínio da Astronomia.

Ao longo de dez secções, a obra apresenta a interpretação do seu autor – Luciano Pereira da Silva, professor de Matemática na Universidade de Coimbra na transição entre os séculos XIX e XX, que dedicou muitos anos à “investigação em História da Astronomia e da Arte de Navegar” – com rigor e clareza que deliciam quem, tendo estudado a obra de Camões, terá, certamente, sentido dificuldades em entender conteúdos, apesar de o Poeta ter deles o conhecimento sem o qual seria possível cumprir exigências poéticas sem faltar ao rigor dos factos.

Por exemplo, a data da saída de Vasco da Gama de Lisboa em direção à Índia – 8 de julho de 1497 – é descrita pelo Poeta com base no conhecimento da posição do Sol em relação aos signos (não das constelações) do Zodíaco: “Entrava neste tempo o eterno lume, / No animal Nemeio turculento, / ... / Cursos do Sol catorze vezes cento, / Com mais noventa e sete ...”. Na verdade, o Sol (o “eterno lume”) “entrava” então na constelação do Caranguejo, região da esfera celeste que a generalidade dos astrólogos considera “dominada” pelo Leão, o animal lendário que aterrorizou os habitantes de Nemeia.

Antecedida por um prefácio de um outro notável professor de Matemática da mesma Universidade e também ele muito dedicado à “história das navegações” – Luís de Albuquerque –, a obra evidencia conceitos bem conhecidos por Camões e ainda hoje não completamente entendidos por uma larga faixa de investigadores e curiosos da sua obra, como a precessão dos equinócios e as suas consequências, os “regimentos” da Polar ou do Cruzeiro ou a razão por que quase todos os astrolábios da época dos Descobrimientos eram graduados no sentido contrário ao da medição da altura dos astros.

“Astronomia de *Os Lusíadas*”, *Super Interessante* 147, julho de 2010

<http://www.superinteressante.pt/index.php/seccoes/livros/34-astronomia-de-os-lusiadas> (consultado em 22/02/2017)



DURAÇÃO: 100 minutos

5 PÁGINA(S)

Ensino Regular

1.1. C. 1.2. B. 1.3. A.

2. A., D., E.

Grupo II

1. D., A., E., C., B.

2.1. C. 2.2. A.

3. (O referente do pronome é) “Duarte” (l. 12).

Grupo III

1. Os fenómenos que alteraram o carácter propício da viagem foram o aparecimento súbito de uma nuvem “*carregada*” e assustadora, o conseqüente escurecimento do ar e agitação marítima.

2.1. O principal recurso expressivo utilizado é a adjetivação, como se pode comprovar pelos seguintes exemplos: “*robusta e válida*”, “*disforme e grandíssima*” e “*Medonha e má*”.

2.2. Existe uma relação de semelhança na forma como são descritos quer os fenómenos naturais quer a figura gigantesca. A nuvem que surge repentinamente é “*temerosa*” e causa “*um grande medo*” aos nautas, tal como acontece com o gigante, que, por ser tão assustador, leva a que se arrepiem “*as carnes e o cabelo*” dos marinheiros. Além disso, a descrição é feita num tom negativo e disfórico, salientando--se os traços aterradores da nuvem (“*temerosa*”, “*carregada*”), do ar (“*os ares escurece*”), do mar (“*o negro mar de longe brada*”) e do gigante (“*disforme e grandíssima estatura*”, “*rosto carregado*”, “*barba esquelada*”, “*olhos encovados*”, “*postura/Medonha e má*”, “*cor terrena e pálida*”, “*crespos os cabelos*”, “*boca negra*” e “*dentes amarelos*”).

3. Com os versos apresentados, o gigante faz referência aos “*danos*”, ou seja, aos castigos que preparou para punir os nautas portugueses pelo seu atrevimento, pelo facto de ousarem navegar nos seus mares.



DURAÇÃO: 100 minutos

5 PÁGINA(S)

Ensino Regular

4. Os versos das estrofes 41 e 42 contribuem para a glorificação do herói desta epopeia porque salientam a determinação, a ousadia e a coragem dos portugueses. Trata-se de um povo destemido (“*gente ousada*”), autor de grandes feitos e que ousa desvendar novos caminhos, até então desconhecidos (“*segredos escondidos*”). Além disso, o gigante faz ainda uma profecia: os lusitanos ainda irão dominar e subjugar os daquela região (“*Por todo o largo mar e pola terra / Que inda hás de sojugar com dura guerra*”).

Grupo IV

1. **A.** – 3; **B.** – 4; **C.** – 2; **D.** – 1.

2. O gigante fez um longo discurso aos nautas lusitanos para que estes ficassem a conhecer os motivos da sua fúria.

3.1. **A.** 3.2. **C.**

4. **A.** Os portugueses realizaram-nas, mas ainda não a tinham terminado.; **B.** Os nautas querem vencê-lo e consegui-lo-ão.

Grupo V

Sugestão de resposta:

Existem dúvidas relativamente à identidade de Duarte Barbosa: na *internet*, considera-se que foi, simultaneamente, um viajante, um capitão e um escritor; no meio académico, acredita-se que são três pessoas distintas.

O escritor Duarte Barbosa viajou para a Índia na juventude, onde ficou durante seis anos, tendo sido intérprete e primeiro-escrivão. Posteriormente, regressou a Portugal e decidiu reunir em livro tudo o que viu e todas as informações fidedignas que recebeu. Na obra *Livro em que dá Relação do que Viu e Ouviu no Oriente Duarte Barbosa* são narrados os hábitos e a forma como a sociedade e a política se estruturam em terras orientais.



ESCOLA SECUNDÁRIA
José Régio
VILA DO CONDE

MOD_SCI58

Português 9º- Ano
FICHA DE TRABALHO

DURAÇÃO: 100 minutos

5 PÁGINA(S)

Ensino Regular

O livro foi publicado em 1563, já depois da morte do seu autor, sendo considerado o primeiro a expor de forma verídica e pormenorizada as características dessas terras.

(132 palavras)

